

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Sepses Em Neonatos Internados Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Em Um Hospital Do Sul De Santa Catarina

Autores: EDUARDA MIOT PANAZZOLO (UNISUL), RAÍLLA VANDRESEN (UNISUL), ANA PAULA BROLLO VALIM (UNISUL), CHAIANA ESMERALDINO MENDES MARCON (UNISUL)

Resumo: A sepsé neonatal é uma das principais causas de internação e mortalidade em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTINs). Essa condição grave reflete não apenas as condições de saúde dos recém-nascidos, mas também os fatores socioeconômicos e a qualidade dos cuidados recebidos durante o pré-natal, o parto e o período neonatal. Portanto, a mortalidade neonatal é um indicador crucial de saúde pública, evidenciando a eficácia dos serviços de saúde. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de sepsé em neonatos assistidos em um hospital no sul de Santa Catarina. Foi realizado um estudo observacional transversal, descritivo e retrospectivo, analisando prontuários de neonatos atendidos na UTIN de um hospital no sul de Santa Catarina, de 01/06/2021 a 31/07/2022. A amostra incluiu 97 crianças de ambos os sexos, com até 28 dias de idade, excluindo aquelas com menos de 75% dos dados necessários. Os dados foram coletados via prontuários eletrônicos (Sistema Philips Tasy). Variáveis quantitativas foram descritas por medidas de tendência central e dispersão, e variáveis qualitativas por frequência absoluta e percentual. Foi utilizado o teste de Odds ratio para comparação, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Entre os neonatos internados, 56,7% eram pré-termos e do sexo masculino. A prematuridade foi fortemente associada à síndrome respiratória do recém-nascido, a principal causa de internação (45,4%). A maioria dos neonatos apresentava peso adequado ao nascer (38,3%) e boa vitalidade (APGAR) no 1º (86,6%) e no 5º minuto (92,8%). Durante a internação, 64,9% dos recém-nascidos utilizaram algum mecanismo invasivo, principalmente acesso venoso periférico (55,7%), cateter central (30,9%) e intubação orotraqueal (21,6%). A sepsé neonatal ocorreu em 25,8% dos casos totais e em 39,7% daqueles submetidos a procedimentos invasivos. Os procedimentos mais comuns em casos de sepsé foram intubação orotraqueal (57,1%) e PICC (66,7%). O risco de sepsé em neonatos que passaram por procedimentos invasivos foi de 1,658, com intervalo de confiança de 95% (1,357-2,0226). Quanto aos desfechos, 94,8% dos neonatos internados receberam alta, mas a chance de óbito entre aqueles com dispositivos invasivos que desenvolveram sepsé foi de 60%. O perfil epidemiológico dos recém-nascidos avaliados mostrou predominância do sexo masculino, prematuridade, peso adequado ao nascer e boa vitalidade. A sepsé neonatal foi observada em 25,8% dos neonatos internados, com forte associação entre procedimentos invasivos, como intubação orotraqueal, PICC e procedimentos cirúrgicos, e o aumento do risco de sepsé. Apesar disso, 94,8% dos recém-nascidos internados apresentaram resolução do quadro clínico e receberam alta hospitalar.